



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____/2019.

OUTORGA TÍTULO DE CIDADÃO PORTOFELICENSE AO SENHOR ABEL MARCELO DE OLIVEIRA.

ARTIGO 1º - Fica outorgado o Título de Cidadão Portofelicense ao senhor Abel Marcelo de Oliveira, pelos relevantes serviços prestados ao Município de Porto Feliz.

ARTIGO 2º - As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotação própria, consignada no orçamento vigente.

ARTIGO 3º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 29 de Julho de 2019.

Pascoal Laturrague
Vereador – PSD



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ

ESTADO DE SÃO PAULO

Fones: (15) 3262-1119 / 3261-4722 / Fax: (15) 3262-3393
GABINETE DO VEREADOR PASCOAL LATURRAGUE

JUSTIFICATIVA

Abel Marcelo de Oliveira, técnico em agrimensura e engenheiro agrimensor, nascido aos 14 de agosto de 1.948, no distrito de Cinzas, Comarca de Santo Antonio da Platina - PR. Uma família composta por oito irmãos, sendo cinco mulheres e três homens. O mais velho dos irmãos, com sete anos de idade comecei a trabalhar auxiliando minha mãe e meu pai na lavoura de café. Plantava-se de tudo e só se comprava sal e roupas, era uma vida de muita dificuldade. Cuidava de outros afazeres do dia a dia, como rachar lenha e levar em casa, não aprendi a nadar e nem a jogar futebol, minha mãe temia acidente e dava outros afazeres ao invés de lazer, como: socar arroz e café no pilão. Aos 13 anos, meu pai queria se mudar para Salto do Piquiri, próximo de Foz de Iguaçu – PR, mas na intervenção de um padre, ele foi aconselhado a ir para um centro onde tivesse trabalho e boas escolas. Viemos a Sorocaba no ano de 1963, comprou um pequeno bar, na Av. Ipanema, ao lado do antigo posto Fabri. Trabalhei nesse posto auxiliando na oficina; ao mesmo tempo fui à busca de outro emprego, e consegui em uma fabrica de tecidos “Companhia Nacional de Estamparia” (hoje é o Supermercado Extra), para tal emprego, eu teria que ter no mínimo a formação primaria, como eu não tinha, consegui, estudando no SESI que era já administrado pela Indústria. Trabalhava das 5 da manhã até as 9 e voltava as 13 e saia as 17. E às 19 horas entrava na escola e saia as 21 h, não dava tempo de jantar, a minha janta era às 22 horas quando voltava da escola; foi um período de muito sacrifício; da minha residência a escola e ao trabalho demorava em média 45 minutos. Conclui o meu primário em 1968, aos 20 anos tirei minha carta de motorista profissional, compramos uma perua Kombi 66 e com ela eu comprava e revendia cereais da feira do produtor de Sorocaba. Conheci e negocieei muito com Jonas Benedetti e Irmão, Nestor Bueno de Camargo (Nestorzinho) e Irmão Vicente Maluta, à noite eu freqüentava a escola ginásial, em 1971 iniciei o colegial, desisti, pois eu queria uma profissão com maior chance de emprego e salário, falava se na época nos cursos de Edificação, Eletrônica, Química e Agrimensura, e para fazer escolha me defini o Técnico em Agrimensura, por estar familiarizado com a vida do campo, sempre comprando e vendendo cereais. Terminei o curso em 1974, trabalhei como auxiliar de topografia na Construtora Senza engenharia, na parte da construção e mecânica. Estagiei na prefeitura de Votorantim em 1975, era o Prefeito Erinaldo Alves da Silva, em 1976 casei com a Jovem Ana Maria, que trabalhava naquela prefeitura. Trabalhei em 1977 na Empresa Júlio & Júlio, na implantação das vias marginais de Sorocaba Rodoviária e Praça da Bandeira, no início de 1978 passei a fazer trabalhos para a empresa Moraes & Vernágliã, sempre melhorando conhecimento, nessa empresa conheci um Portofelicense chamado João Bóscolo, do qual fiquei muito amigo, o qual me convidou para trabalhar na Prefeitura de Porto Feliz. Fiz várias reuniões com a chefia da Prefeitura e numa dessas reuniões estava o Senhor Prefeito Luiz Alcalá, pelo qual eu tenho muita consideração, o qual abriu as portas para mim, isto foi mais ou menos em agosto de 1.978, fui contratado em 18 de outubro do mesmo ano. O prefeito tinha urgência na desapropriação da Avenida Monsenhor Seckler, a qual na época era uma pista só, foi feita a planta e o memorial de todos os imóveis da margem esquerda, uma empresa de Piracicaba, para projetar as redes e emissários da Vila América, esta cobrou 300 mil cruzeiros do projeto e o diretor do SAAE pediu para que eu verificasse o projeto, constatei que as cotas estavam todas serradas, não aproveitou em nada do que foi pago, em uma semana refis o projeto, e em seguida fiz as demarcações à equipe do SAAE em seguida iniciou os trabalhos da execução da obra, com o comando do Gatão na Retro, e o Sr. José Salas no comando; outro local com problema de revitalização foi a Rua dos Batatas, atual... Toledo onde fizemos um projeto e previmos uma Avenida que se iniciava na atual Avenida Dr. Antonio Pires de Almeida e terminava na Rodovia Marechal Rondon, mas a



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ

ESTADO DE SÃO PAULO

Fones: (15) 3262-1119 / 3261-4722 / Fax: (15) 3262-3393
GABINETE DO VEREADOR PASCOAL LATURRAGUE

chefia da época dispensou a idéia e não quis, foi feito um projeto de loteamento com lotes de 5x20, isto é lotes de 100 m², e a Prefeitura Municipal doou as famílias do local, e criou a Praça e o Posto de Saúde. Fiz o projeto e acompanhei todas as obras de execução orientando calceteiros e o pessoal do SAAE, ficamos até as 22 horas para terminar um projeto de saneamento. Esse trajeto iniciava se em frente à SELRITEC e terminava no Rancho das Araras, que ainda não existia, era uma ordem Judicial, pois as indústrias que existiam e que estavam instaladas não tinham saneamento, e pediam e havia muita morosidade, e também houve pedido dos proprietários que deram um prazo para a execução, aí tivemos trabalhos extras a atender (sem remuneração) demarquei e acompanhei as execuções das obras das Escolas da Vila América, Posto de Saúde do Bambu, fiz levantamento e projeto de Avenida Presidente Tancredo Neves, atual Governador Mario Covas isso em 1985, mais ou menos, os proprietários dos terrenos atingidos, não queriam a abertura da chamada Estrada da Cana, era um projeto antigo do Prefeito Luiz Alcalá, para tirar os caminhões de cana que passavam no centro da cidade. Nos meus trabalhos de campo enfrentei pessoas que até nos ameaçavam, e certa vez pedimos ordem judicial para que os trabalhos fossem executados (período do Prefeito T. Genésio), o mapeamento iniciava na Avenida Monsenhor Seckler e terminava no Rio Tiete, não existia a ponte, a qual para ser projetada fiz um levantamento batimétrico, que consiste em medir as margens do rio e nivelar o fundo do mesmo, para traçar um perfil, com isso determinava padrão dessa Avenida era dois passeios laterais com 3,00 m, canteiro central com 2,00 m restando duas pistas de 8,00m cada uma, demarquei o poste amento no eixo central, para servir referencia, pois para os alinhamentos laterais era só puxar 12,00; nos entroncamentos principais deveriam ser respeitados raio de círculo mínimo de 20,00m para não acontecer o que é visto hoje, cruzamentos obstruídos pela falta de espaço para os veículos, que com o passar do tempo pioram mais. Fiz as medições para o projeto do novo cemitério, foi trazido da cidade salto, um modelo do Campo Santo, que serviu de base, foi projetado na gestão do Prefeito T. Genésio Vieira, em cima da planta fez o projeto que ai está. Fiz todas as demarcações para as primeiras caixas; surgiu à idéia do então prefeito, de fazer um loteamento popular doando lotes para famílias carentes, iniciei os trabalhos no final do mandado do Prefeito T. Genésio Vieira fez as medições para a desapropriação da área, de propriedade do Senhor Fioravante Angelieri, foi desapropriada, mas não deu tempo de executar, mudou o prefeito e foi dada continuidade com o próximo (período do prefeito Sr. Erval), definido o projeto, iniciou-se as demarcações das ruas e quadras e orientações de máquinas, etc., era tanta gente que recebia lotes através de bilhetes de vereadores e outros, que formava se filas para pedir ao agrimensor Abel, para marcar o seu lotinho, pois os mesmos já estavam recebendo o material da própria Prefeitura, foi um sufoco, pois antes de fazer a locação dos terrenos já estavam pondo os materiais, e até abrindo valas, aquilo parecia a Serra Pelada, de tanta gente no local, nome chamado no início, e como era além da ponte também era chamada de Paraguai, e definitivamente Jardim Vante, em homenagem ao antigo dono da terra; e ao retornar aos meus trabalhos internos da Prefeitura tinha o atendimento e pareceres nos processos de alinhamento, numeração, vistoria para certidão de localização, minutas para denominação de ruas em atendimento a indicação de vereadores e outros cidadãos, também para retirar o transito de caminhões de bobinas da Fabrica de Papel Nossa Senhora de Porto Feliz, no final da Rua Ararituaguaba, o prefeito abriu um processo para desapropriação da chamada Avenida dos Trabalhadores, a qual foi projetada com largura de 24,00 m, sendo dois passeios laterais com 2,50, um canteiro central com 2,00 m e duas pistas de 8,50 cada. Iniciou - se as demarcações no perfil seria feito um corte do terreno, iniciando na Rodovia Marechal Rondon onde tinha grande elevação, e esse material serviria de aterro no córrego da Taboa, e as máquinas só tiraram a camada vegetal, o aterro no referido córrego não foi concluído, pois a altura do aterro seria de no mínimo 300,00 m e chegavam a dizer que era coisa faraônica,



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ

ESTADO DE SÃO PAULO

Fones: (15) 3262-1119 / 3261-4722 / Fax: (15) 3262-3393
GABINETE DO VEREADOR PASCOAL LATURRAGUE

prefeito decretou Avenida dos Trabalhadores, sem a devida implantação, foi implantado rede de energia e saneamento, devido a isso é que os prédios industriais estão em cotas inferiores a Avenida não tendo como lançar águas pluviais e saneamento, a Vila Industrial de Porto Feliz, abriu se um processo para que o Estado doasse uma Gleba de 12,00 alqueires, às margens da Rodovia Dr. Antônio Pires de Almeida, na época havia assentamento nesse local, e tínhamos que negociar o remanejamento dos assentados nesse local, os mesmos não aceitavam conversar com os fiscais da Prefeitura, chegavam a mostrar armamento, acompanhei as diligencias e fui recebido pelo Sr. Alípio, um dos assentados, ai iniciou se um bom atendimento, ele aceitou mudar em outro lugar juntamente com outros, com o consentimento deles, fiz o levantamento planialtimétrico da área, com muita dificuldade, pois ninguém queria me ajudar com medo de levar bala, eu não tinha ajudante de topografia, outros setores sediam funcionários que estavam mais ociosos (da turma do Ferrinho) para me ajudar.

O título de Cidadão Portofelicense é mais que merecido, porque ele honra com distinção a nossa cidade, através dos relevantes serviços prestados a toda coletividade.

Sala das Sessões, 29 de Julho de 2019.

Pascoal Laturrague
Vereador – PSD